

Apresentação

Dando prosseguimento à celebração dos 20 anos da Revista de Estudos da Linguagem apresentamos o volume 20, número 2, em que homenageamos profissionais que dedicaram anos de trabalho para que esta Revista chegasse aos dias atuais com o reconhecimento do meio acadêmico-científico. Esses profissionais são os Editores Johnny José Mafra, Marco Antônio de Oliveira e Seung-Hwa Lee.

Neste número, a RELIN traz 15 artigos que apresentam discussões relacionadas às subáreas a que se afiliam, bem como resultados de pesquisa especializada de membros do seu Conselho Editorial. Traz ainda um artigo que foi submetido por parecerista *ad hoc*.

Os quatro primeiros artigos representam pesquisas em Fonética e Fonologia. O primeiro, de Philippe Martin, trata de um estudo de base neurofisiológica sobre as restrições prosódicas, visitadas a partir de questões relacionadas a estrutura prosódica, preferências prosódicas e percepção de entonação.

O segundo artigo, de Luiz Carlos Cagliari, apresenta uma discussão ensaística sobre a noção de ritmo nas línguas e enfoca, particularmente, as línguas de ritmo silábico tentando esclarecer a sua caracterização fonética e reintroduzindo a noção de mora como subsídio para essa caracterização.

No terceiro artigo, Thaís Cristófar da Silva e seus coautores discutem a palatalização das oclusivas alveolares no português brasileiro. Além de demonstrar ser esse um fenômeno em expansão, os autores sugerem que o detalhe fonético e a difusão lexical do fenômeno contribuem para a reorganização fonológica.

A seguir, no quarto artigo, Carmen Lúcia Barreto Matzenauer e Ana Ruth Moresco Miranda discutem fenômenos associados à aquisição da fonologia. As autoras partem de estudos sobre a aquisição de fonologia do português brasileiro por crianças e a seguir

encaminham a discussão baseando-se nas unidades fonológicas de sílabas, segmentos e traços, para posteriormente explicitar o processo de aquisição fonológica através de modelos teóricos da área.

O segundo grupo de artigos tem como área comum a Morfologia. Alina Villalva discute questões em aberto na pesquisa morfológica. A autora aborda a adequação do princípio da atomicidade das palavras, o lugar da Morfologia na gramática e a necessidade de cruzamento de abordagens históricas e sincrônicas no conhecimento das palavras.

No sexto artigo, Miriam Lemle e seus coautores apresentam suas visões pessoais sobre a Morfologia Distribuída e sua relevância teórica, articuladas a partir das seguintes perguntas: “Qual foi a característica da Morfologia Distribuída que levou você a gostar mais dessa versão da gramática gerativa? Qual foi o primeiro tema que você mesma / mesmo explorou com base nessa teoria? Por que razão esse modelo parece a você mais vantajoso do que o modelo gerativo tradicional de morfologia? Que outros temas você incentivou e vem incentivando alunos seus a explorar, e que interfaces do modelo ganham foco em cada caso? A curto prazo, em que novas questões você tem vontade de trabalhar?”

O terceiro bloco temático na RELIN 20/2, contendo três artigos, enfoca fenômenos semânticos. O sétimo artigo, de Hildo Honório do Couto, traz uma revisitação aos conceitos de onomasiologia e semasiologia, apontando a sua relevância para os estudos semânticos e apresentando algumas aplicações dos dois conceitos na ecologia da interação comunicativa, que se situa na disciplina Ecolinguística.

A seguir, no oitavo artigo, Tony Berber Sardinha aborda o estudo dos usos de metáforas através de ferramentas computacionais. O autor baseia-se em um *corpus* manualmente etiquetado, assim como na Análise de Regressão, para a construção de seus modelos matemáticos. Os resultados das análises computacionais foram comparados com aqueles obtidos via anotação manual, possibilitando a conclusão de que a previsão das frequências de metáforas por meio de Análise de Regressão é uma alternativa viável e deve ser contemplada nos estudos de metáfora baseada em *corpus*.

Hugo Mari, no nono artigo, discute a espacialização na linguagem, destacando a sua dimensão semântica sob o viés da perspectiva da corporificação. O autor apresenta uma análise preliminar da estruturação da espacialização com os verbos *sair* e *entrar* e amplia suas conclusões aos processos de ressignificação de outros itens lexicais.

No décimo artigo, Fábio Bonfim Duarte revisita a caracterização das línguas ergativas em comparação com as línguas nominativas, seguindo os preceitos do programa minimalista e utilizando-se de exemplos oriundos de línguas indígenas.

Esmeralda Negrão e Evani Viotti, no décimo primeiro artigo, argumentam pela criação de uma área de pesquisa intitulada *História Linguística* partindo de aspectos relacionados à formação e mudança de línguas, com ênfase no português brasileiro. As autoras propõem que essa seja uma linha de pesquisa multidisciplinar que tenha como base a história social e econômica, considerando os aspectos geográficos e políticos que as sustentam, para tentar explicar o conjunto de fenômenos que caracteriza o português brasileiro.

No décimo segundo artigo, Maria Cecília Mollica e coautoras exploram o comportamento variacional de interrogativas-Q no português brasileiro, clivadas e não clivadas, por meio de estudo em painel e em tendência, para verificar se o processo variável encontra-se em mudança na língua. As autoras concluem que o progresso na escolarização implica mudança nos indivíduos, mas não na comunidade.

Luiz Carlos Travaglia, no décimo terceiro artigo, com foco em aspectos definitórios da pesquisa em Linguística Textual, articula perguntas para guiar pesquisa na área, qualificada pelo autor como mais confiável em suas generalizações e conclusões. Ele propõe uma teoria tipológica geral para os estudos textuais.

No décimo quarto artigo, Vilson Leffa relata tendências históricas no ensino de línguas, enfocando aspectos do conceito de língua, da metodologia de ensino, do papel do professor e das relações estabelecidas entre eles, assim como suas mudanças ao longo do eixo do tempo.

O décimo quinto artigo que fecha este número da RELIN, de autoria de Maria Antonieta Cohen, explora a origem sexual da linguagem a partir da obra de Hans Sperber, e estabelece relações entre os estudos psicanalíticos e os linguísticos, apoiando-se na visão freudiana sobre as possibilidades de interação entre a psicanálise e outras áreas do saber.

Aos nossos leitores, neste ano comemorativo do vigésimo aniversário da Revista de Estudos da Linguagem da Faculdade de Letras da UFMG, oferecemos como presente textos que certamente repercutirão.

Boa leitura! Que tenhamos bons frutos!

Maria do Carmo Viegas e Heliana Ribeiro de Mello
Belo Horizonte, 01 de novembro de 2012